



GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM UMA EMPRESA DO RAMO METALÚRGICO

Juliana Barp Becher¹, Antonioni Colvara Bernardi Leripio²

Resumo: Este trabalho destina-se a análise do capital de giro na empresa Prosoldas e o déficit que o mesmo ocasiona em seu caixa. A empresa convive com instabilidade financeira encontrando dificuldades para saldar seus compromissos dentro do prazo. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar o capital de giro e seu impacto no caixa da empresa, com o intuito de apontar melhorias para sua administração. A pesquisa classifica-se como aplicada, exploratória, bibliográfica, documental e estudo de caso, e para tal, foram coletados os dados necessários por meio dos relatórios fornecidos pelo setor administrativo da empresa e obras de diversos autores. Na sequência foram feitos os cálculos e as devidas análises dos resultados. O principal problema identificado foi a falta de capital dos sócios para suprir a necessidade de capital de giro da empresa. Portanto a estratégia recomendada seria um aumento do financiamento por meio do capital próprio e um controle mais efetivo do conta a receber.

Palavras-chave: Capital de Giro; Fluxo de Caixa; Gestão Financeira.

1 INTRODUÇÃO

O capital de giro exige esforço do administrador, pois está constantemente sofrendo o impacto de diversos fatores e mudanças. Na luta pela sobrevivência, a empresa acaba sendo afetada pelos problemas e tende a sacrificar seus objetivos a longo prazo. Normalmente estes problemas acontecem devido a um ou vários dos seguintes fatores: aumento de custos, redução de vendas, inadimplência e crescimento das despesas financeiras (COSTA; MORTIZ; VITAL, 2009).

Para a Prosoldas não seria diferente, a empresa apresenta um quadro de falta de caixa para honrar em dia com seus credores, o que acaba causando um impacto negativo com os mesmos e seu quadro de funcionários. Nesse sentido, a questão-problema, que norteia este trabalho, foi: **Como o estudo sobre o capital de giro pode auxiliar na solução do problema de caixa da empresa Prosoldas?**

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o capital de giro e seu impacto no caixa da Empresa Prosoldas com o intuito de apontar melhorias para a administração da empresa. Teve os seguintes objetivos específicos: analisar o atual nível de necessidade de capital de giro da empresa; calcular e analisar os indicadores de atividade da empresa e calcular e analisar o atual ciclo (operacional e financeiro).

Qualquer que seja o tamanho de uma empresa, ou seu ramo de atividade, é imprescindível ter todas as áreas direcionadas ao objetivo final, compactuando com sua missão. Uma dessas áreas é a administração financeira, diretamente ligada ao capital de giro, cabendo aos gestores desta área assegurar sua lucratividade e a correta utilização dos recursos.

Capital de Giro é a parte investida que fica guardada para ser usada conforme as necessidades da empresa e é de vital importância que seja utilizado adequadamente. Assaf Neto e Silva (2007) definem

¹ Centro Universitário SOCIESC – UNISOCIESC – E-mail: becherjuli@gmail.com

² Centro Universitário SOCIESC – UNISOCIESC – E-mail: antonionicbl@gmail.com



capital de giro como uma tarefa de extrema importância para o sucesso de um negócio e que exerce direta influência sobre sua liquidez e rentabilidade. Diz respeito à administração das contas dos ativos e passivos circulantes, são os recursos capazes de serem convertidos em caixa em um curto prazo para quitar suas necessidades operacionais.

Portanto, este estudo tem por princípio esclarecer e aprofundar os conhecimentos do acadêmico neste assunto, conhecendo ainda mais a organização, e como objeto de estudo em que se terá a visão de como a gestão de capital de giro é fundamental para o bom funcionamento e para tomadas de decisão financeiras assertivas dentro da organização.

O tema vem agregar conhecimento ao fazer um estudo de uma deficiência enfrentada por inúmeras empresas e também pela Prosoldas que vem tendo dificuldade em gerir seu capital de giro, trabalhando assim, sem fluxo disponível em caixa para as necessidades diárias da empresa.

A acadêmica executou atividades profissionais na empresa Prosoldas pelo período de 2006 a 2012, onde teve oportunidade de adquirir conhecimento da estrutura administrativa e financeira subsidiando assim esta pesquisa.

Logo, a organização se beneficia com este estudo, devido ao aprofundamento no tema com base no conhecimento adquirido no decorrer da fase acadêmica, analisando a situação financeira da empresa e a ocorrência de problemas nas atividades desenvolvidas neste setor.

Por fim o trabalho contribui para a sociedade e para a ciência que estuda a administração na busca de um tema específico, fazendo com que seja compreendido e esclarecido, pois a sociedade encontra-se cada vez mais impelida a tomadas de decisão em cenário de frequente mudanças.

2 REVISÃO DA LITERATURA

As finanças ocupam-se com os processos, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de fundo (dinheiro) entre pessoas, organizações e governos. Pode-se subdividir as finanças em três grandes segmentos: Mercado financeiro; Finanças corporativas e Finanças pessoais (WILKER, 2013). O objetivo da administração financeira para Hoji (2004), é a maximização do seu valor de mercado, espera-se que o investimento produza um retorno compatível com o risco assumido, por meio da geração de resultados econômicos e financeiros (lucro e caixa). A geração permanente destes dois itens contribui para que a empresa cumpra suas funções, pague suas contas e possa aplicar em investimentos e melhorias.

Capital de Giro, segundo Hoji (2004), é conhecido também como Capital Circulante e corresponde a recursos aplicados neste ativo, como o próprio nome diz, são os recursos que ficam girando e se transformam incessantemente dentro do ciclo operacional. Seu estudo é crucial, pois a empresa precisa recuperar todos seus custos e despesas ocorridos durante o ciclo para obter o lucro desejado, através de vendas ou prestação de serviços.

O objetivo da administração do capital de giro, para Gitman (2010), é gerir cada conta do ativo circulante e passivo circulante de forma que alcance um equilíbrio entre a rentabilidade e o risco, para que resulte positivamente ao valor da empresa.

O capital de giro líquido, ou também, capital circulante líquido, para Assaf Neto e Silva (2007), é obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Refere-se a folga financeira da empresa, representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades e patrimônio líquido) que se encontra financiando os ativos correntes (de curto prazo). Conforme abaixo (QUADRO 1).

Quadro 1 - Capital de giro líquido

$$\text{CGL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: Assaf e Neto; Silva (2007, p.16)

Para Hoji (2004), as principais fontes de Capitais de Giro são os passivos circulantes que representam o financiamento em curto prazo das empresas. Algumas fontes deste recurso são geradas pelas próprias operações. Outras vêm de atividades financeiras, como os financiamentos e empréstimos bancários. As principais fontes são: onerosas, ou seja, que geram encargos financeiros (empréstimos, financiamentos, parcelamentos de impostos vencidos); e não onerosas que são geradas naturalmente pelas operações normais do dia a dia (salários a pagar, encargos sociais a recolher, impostos a recolher, provisões para férias e 13º salário).

Assim para se fazer uma análise mais detalhada do capital de giro das empresas deve ser feito o cálculo da necessidade de capital de giro. Para esse cálculo é necessário primeiramente separar que itens circulantes, tanto de ativo quanto de passivo, estão ligados a operação do negócio e que itens são meramente financeiros.

Os ativos circulantes operacionais representam os investimentos que a empresa deve obter em valores a receber, estoques e despesas operacionais incorridas, porém de competência do exercício seguinte, segundo Marques, 2010.

Os ativos circulantes financeiros são compostos pelas disponibilidades. Para Assaf Neto e Silva (2007), é formado sem apresentar necessariamente um vínculo direto com o ciclo operacional da empresa. Não denota, por conseguinte, qualquer comportamento preestabelecido, variando mais estreitamente em função da conjuntura e do risco de maior ou menor liquidez que a empresa deseja assumir.

Já os passivos circulantes operacionais compreendem as contas que demonstram os financiadores normais de atividade da empresa, constituindo fontes espontâneas de recursos (fornecedores, salários e encargos a pagar, impostos sobre vendas a recolher, etc.), segundo Costa et al (2011).

Segundo Assaf Neto e Silva (2007), passivo circulante financeiro engloba as dívidas da empresa junto a financeiras e outras obrigações que também não apresentam conexão direta com sua atividade operacional.

Portanto, Ativo Circulante Operacional menos Passivo Circulante Operacional resulta no valor do ativo circulante operacional líquido que representa a necessidade de capital de giro (NCG). “Quando a atividade operacional da empresa criar um fluxo de saídas de caixa mais rápido que o da entrada [...], identifica-se claramente uma necessidade permanente de investimento em seu giro, que é apurada pela diferença existente entre os ativos e passivos cíclicos” (ASSAF NETO; SILVA, 2007, p. 63). Conforme quadro 2.

Quadro 2 - Necessidade de capital de giro

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

Fonte: Adaptado pelo Autor com base em Assaf Neto e Silva (2007).

É importante ressaltar que apenas uma parte dos fundos permanentes é utilizada para financiar a necessidade de capital de giro, uma vez que grande parte desses recursos é utilizada para financiar aplicações permanentes, ou seja, contas não cíclicas do ativo, tais como, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, terrenos, bens intangíveis, itens do realizável a longo prazo, etc. (SILVA et al, 2012, p. 46).

Quando o capital de giro é menor que a diferença entre ativos e passivos, indica insuficiência de fundos para financiar a necessidade de capital de giro a longo prazo, isso mostra que a empresa financia parte de necessidade de capital de giro com fundos onerosos de curto prazo, mas caso essa diferença for positiva, indica que a empresa dispõe de fundos para aplicação no mercado financeiro, como forma de aumentar a margem de segurança da empresa. (PEREIRA, 2009).

O saldo disponível, para Vasconcelos (2008), também conhecido como saldo de tesouraria, é uma reserva financeira que tem a finalidade de cobrir eventuais necessidades de giro, quando esse saldo for negativo, caracteriza-se como efeito tesoura. Essa situação denominada efeito tesoura significa que a empresa financia suas necessidades operacionais como obrigações de curto prazo provocando o distanciamento do capital circulante líquido da necessidade de capital de giro o que pode-se afirmar que a empresa é incapaz de se autofinanciar. O quadro 3 apresenta a fórmula para o cálculo do Saldo de Tesouraria.

Quadro 3 - Saldo de tesouraria

$$ST = \text{Ativo Circulante Financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}$$

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Pereira (2009).

O efeito tesoura representa o aumento da necessidade de capital de giro em relação ao capital de giro. Isto acontece quando uma empresa expande significativamente no nível de operações de vendas, sem o devido suporte de recursos para financiar o decorrente aumento da necessidade de capital de giro, ou seja, está aumentando a necessidade de capital de giro, sem o aumento proporcional de capital de giro (KOMATSU; SANTANA, P. 08, 2011).

“O Efeito Tesoura ocorre quando a empresa financia a maior parte da NCG através de créditos de curto prazo não renovável. Neste caso, o Saldo de Tesouraria se apresenta negativo e crescendo, em valor absoluto, proporcionalmente mais que a NCG” (GOMES, 2003, p. 164).

Prazo médio de rotação dos estoques para Silva (2007) é calculado pelos dias em que os produtos ficam parados dentro da empresa até o momento da venda. O montante de estoque de uma empresa representa a potencialidade de transformação em dinheiro ou entende-se como investimento do ativo circulante. A fórmula para cálculo do prazo de rotação de estoque é a representada no quadro 4:

Quadro 4 - Prazo médio de rotação dos estoques

$$PMRE = \frac{EST \times DP}{CPV}$$

Sendo:

EST = estoque

CPV = custo produto vendido

DP = dias do período considerado (360 dias para o ano; 30 dias por mês)

Fonte: Adaptado de Silva (2007).

Sendo o CPV (custo do produto vendido) usado na fórmula anterior, calculado da seguinte forma, conforme quadro 5.

Quadro 5 - Custo do produto vendido

$$CPV = EI + Compras - EF$$

Sendo:

EI = estoque inicial

EF = estoque final

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Silva (2007).

Conforme Silva (2007), prazo médio de recebimento das vendas indica a média de dias em que a empresa leva para receber suas vendas, sendo decorrente de dois fatores, montante de vendas a prazo e o prazo concedido aos clientes para efetuar o pagamento, sendo calculado da seguinte maneira, apresentada no quadro 6:

Quadro 6 - Prazo médio de recebimento de vendas

$$PMRV = \frac{DR \times DP}{V}$$

Sendo:

DR = duplicatas a receber

V = vendas

DP = dias do período considerado (360 dias para o ano; 30 dias por mês)

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Silva (2007).

“O prazo médio de recebimento, ou a idade média das contas a receber, é útil para avaliar as políticas de crédito e cobrança” (GITMAN, 2010, p. 53).

No quadro 7 apresenta-se o prazo médio de pagamento das compras que tem como objetivo indicar a média de dias que a empresa demora em pagar seus fornecedores.



Quadro 7 - Prazo médio de pagamento das compras

$$PMPC = \frac{F}{C} \times DP$$

Sendo:

F = fornecedores
C = compras
DP = dias do período considerado (360 dias para o ano; 30 dias por mês)

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Gitman (2010).

A gestão adequada do ciclo operacional é importante para permitir geração interna do caixa da empresa e conceder amortizações de dívidas, tendo a possibilidade de melhor adequar o perfil de pagamento dos passivos da empresa com a capacidade de geração de caixa. A empresa pode estar em uma boa posição, mas convivendo com um impasse entre liquidez e rentabilidade, ela pode estar na verdade, não gerando resultados de caixa suficientes para atender ao pagamento de dívidas, o que leva a dependência de renovar constantemente seus passivos ou obter novos recursos para saldar suas dívidas (ASSAF NETO; SILVA, 2007).

No ciclo financeiro em uma empresa comercial, por exemplo, as atividades seguem a ordem, segundo Silva (2007): Compra, estocagem, venda. Os pagamentos das compras, vendas de mercadorias podem ser à vista ou a prazo, o estoque pode sair rapidamente ou demorar para girar. O período que a empresa leva para que o dinheiro volte ao caixa denomina-se ciclo financeiro.

Para o cálculo do ciclo financeiro deve-se observar que quando apenas são feitas as somas e as subtrações dos prazos médios calculados (PMRE+PMR-PMP), o resultado que se obtém é expresso em dias totais. Porém esse resultado não leva em consideração o volume de valor investido em determinada conta do ativo ou valor financiado por determinada conta de passivo. Já se todos os prazos médios apresentarem a mesma base de valor é possível analisar o ciclo financeiro de outro modo, para demonstrar o esforço de vendas exigido da empresa para cobrir o ciclo financeiro. Para isso, utiliza-se o conceito dos prazos médios equivalentes, que resultam no ciclo financeiro equivalente. (Campos; Cordeiro; Padoan, 2006). Sendo a fórmula apresentada no quadro 8.

Quadro 8 - Ciclo financeiro equivalente

$$\text{Ciclo Financeiro Equivalente} = \frac{\text{Necessidade de Capital de Giro}}{\text{Receita bruta}} \times 360$$

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Campos; Cordeiro; Padoan (2006).

Os fluxos de caixa operacionais devem ser projetados para determinada perspectiva de tempo apurando o valor presente desta estrutura. Deve-se também incorporar os acréscimos previstos de riqueza determinados por novos investimentos, deduzir valores de caixa e desembolsos previstos referentes aos novos investimentos em capital de giro e bens permanentes, compreendendo que o fluxo de caixa deve ser considerado disponível aos proprietários de capital (Assaf Neto e Silva 2008). Calcula-se da seguinte forma, conforme o quadro 9:

Quadro 9 - Fluxo de caixa

Lucro Operacional Líquido do IR
(+) Despesas Não Desembolsáveis
(=) Fluxo de Caixa Operacional
(-) Investimento em Capital de Giro Fixo
(-) Variações de Capital de Giro
(=) Fluxo de Caixa Operacional Disponível

Fonte: Assaf Neto e Silva (2008, p. 663).

Deve-se ter uma boa análise para concessão de crédito, e segundo Centra e Tsuru (2009), para ocorrer esta concessão deve-se considerar a análise dos 5 Cs, para poder determinar a capacidade de pagamento do cliente. São eles: Caráter, consegue avaliar observando o passado, mantendo uma ficha cadastral com o histórico da empresa e demais dados. Analisar sua reputação perante o mercado em geral; Capacidade, analisar seu potencial de pagamento, não basta ter intenção de pagar, o cliente precisa ter capacidade de saldar seu débito; Capital, que é o patrimônio de pessoas físicas ou jurídicas que dão suporte ao crédito; Colateral, que são as garantias que ela pode apresentar pela solicitação do crédito; Condições, para as condições do crédito verificam-se as variáveis como, mercado, vendas, aceitação de produto, sazonalidade, etc.

O contas a pagar engloba as compras de serviços e produtos, impostos a pagar, folha de pagamento, etc. transações estas que estão sujeitas a juros e descontos por antecipação de pagamento. Contas a pagar a fornecedores são resultado de negociação da área de compras e muitas vezes não há comunicação com a área financeira para informações de conceitos tributários adequados e prazos de pagamentos, juros, descontos. Contas a pagar podem ser postergadas o máximo possível na hora da negociação ou antecipadas mediante obtenção de bons descontos, conforme Baraldí, (2012).

Essas obrigações são provenientes das compras a prazo, e representam basicamente os passivos de fornecedores de materiais e serviços ainda por pagar. Além das duplicatas a pagar a fornecedores, as contas a pagar mais comuns do giro são os saldos de salários e encargos a pagar e tributos a recolher (PADOVEZE, 2012, p. 89).

O estoque de uma empresa pode ser representado por diversos itens, variando devido ao ramo de atividade exercida. Exemplo de estoques: mercadorias para revenda, matéria prima, materiais de embalagem, produtos em elaboração, materiais de consumo, almoxarifado e produtos acabados. Ainda para o autor, vale ressaltar que “Os administradores modernos, qualquer que seja sua área de atuação, devem ter a consciência de que o capital de giro investido em estoques tem custo financeiro, e que afetará o resultado econômico financeiro” (HOJI, 2004, p. 132).

Entre as décadas de 70 e 80 surgiram algumas teorias voltadas a gestão de estoques, dentre elas o Just in Time, que segundo Assaf Neto e Silva (2007, p. 180) “é uma filosofia de gestão empresarial criada no Japão, baseada em dois fundamentos: eliminação total dos estoques e produção puxada pela demanda.”

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pode-se classificar este trabalho sob vários aspectos. Inicialmente quanto à natureza esta pesquisa é aplicada, pois ela tem o “[...] propósito prático e específico para gerar conhecimento ou avanço do



conhecimento e tem uma esfera de atenção mais abrangente seja científica, industrial, econômica ou acadêmica.” (FRANCESCHINI, 2012, p. 110).

Já na abordagem classifica-se como qualitativa, conforme Soares (2003), abordagem qualitativa não emprega estatística como objeto de análise dos dados, o pesquisador interpreta os fatos apresentados buscando uma solução do problema proposto, que é o caso desta pesquisa. Guargacz e Nascimento (2007, p. 31) destacam que “[...] A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicos no processo da pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas de pesquisas estatísticas.”

Define-se quanto aos objetivos, conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010) que foi uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivo a maior familiaridade com o problema definido, e envolve levantamento bibliográfico, documental como forma de pesquisa.

A classificação quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados é bibliográfica e documental. “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 57). Já a documental, ainda segundo Marconi e Lakatos (2008), é uma pesquisa baseada em um levantamento de dados no local onde ocorre o estudo. E o estudo de caso conforme afirma Gil (1989 apud Gurgacz, 2007) é realizado quando busca conhecer ou desenvolver um estudo aprofundado sobre um ou mais objetivos. Permite detalhar o conhecimento de forma ampla do problema a ser estudado. Pesquisa documental, para Lopes (2006), é aquela realizada com base em documentação direta ou indireta. Sendo documentação direta questionários, entrevistas e formulários. E indireta, provenientes de publicações oficiais, publicações privadas, arquivos, relatórios de empresas, etc.

Para a presente pesquisa foram utilizadas demonstrações econômico-financeiras oriundas do setor administrativo da Prosoldas. Relatórios que continham relacionados todas as despesas anuais bem como os recebimentos e pendências a receber no mesmo período. Também foram utilizados referências bibliográficas, como materiais de publicações oficiais, livros e artigos publicados.

Após a coleta de dados para a presente pesquisa, realizou-se a organização e análise dos materiais disponíveis. A análise de conteúdo baseia-se em uma metodologia de pesquisa que é usada para descrever e interpretar o conteúdo, essa análise ajuda a reinterpretar os textos e atingir assim, a compreensão de seus significados. Ainda para Moraes (1999) “tendo em vista os aspectos mencionados, uma pesquisa utilizando a análise de conteúdo necessita fundamentar-se numa explicitação clara de seus objetivos”.

4 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

A Prosoldas Soldas Especiais é uma empresa especializada no ramo industrial, uma metalúrgica que presta serviços de soldas, manutenção e reparação de equipamentos industriais e gravação em laser nos mais diversos materiais. Pode-se citar como pontos fortes da empresa a mão de obra qualificada dos colaboradores. O bom atendimento e relacionamento com seus clientes também é um diferencial. O setor em que a Prosoldas está inserida teve crescimento significativo nos últimos anos, porém, fechou o ano de 2014 com uma queda de 9%, o setor representa 40,79% da economia da região, são 5.811 empresas.



A empresa Prosoldas tem seu balanço patrimonial dos períodos de 2013 e 2014 apresentados a seguir, para demonstrar a condição financeira atual, expondo seus lucros, dividendos e seu patrimônio líquido, conforme quadro 10.

Quadro 10 - Balanço Patrimonial Prosoldas 2013 e 2014

BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO			PASSIVO		
	31/12/2013	31/12/2014		31/12/2013	31/12/2014
Bancos	2.323,77	3.090,10	Financiamentos de curto prazo	18.945,77	22.400,00
Contas a receber	68.428,89	83.678,23	Sálarios	13.800,00	17.500,00
Estoque	2.573,44	3.328,46	Obrigações sociais	2.873,11	2.477,70
			Obrigações tributárias	7.137,80	9.159,00
			Fornecedores	14.287,63	16.685,06
Ativo Circulante	73.326,10	90.096,79	Passivo Circulante	57.044,31	68.221,76
Imobilizado	130.000,00	130.000,00			
Ativo Imobilizado	130.000,00	130.000,00			
TOTAL	203.326,10	220.096,79	TOTAL	203.326,10	220.096,79

Fonte: Dados da Empresa (2015).

Suas compras e vendas anuais estão representadas no quadro 11 também de forma comparativa entre os dois períodos.

Quadro 11 - Compras e vendas anuais da empresa Prosoldas

Compras anuais 2013	Compras anuais 2014
R\$ 205.563,16	R\$ 201.829,39
Vendas anuais 2013	Vendas anuais 2014
R\$ 966.169,46	R\$ 954.531,97

Fonte: Dados da Empresa (2015).

A seguir, a demonstração de resultados do exercício (DRE) na tabela 1:

Tabela 1 - Demonstração do Resultado (DRE) Prosoldas 2014

DRE Prosoldas Soldas Especiais 2014	
Receita Bruta	954.531,97
(-) Impostos sobre vendas	109.783,33
(=) Receita Líquida	844.748,64
(-) Custo dos Produtos Vendidos	201.074,37
(=) Lucro Bruto	643.674,27
(-) Despesas com Salários e Obrigações sociais	238.415,00
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	372.651,32
(-) Despesas Financeiras	27.014,71
(=) Lucro Líquido	5.593,24

Fonte: Dados da Empresa (2015).



O Capital de giro líquido (CGL) da Prosoldas foi calculado por meio do ativo circulante menos o passivo circulante da empresa, conforme quadro 12. O capital de giro líquido, ou também, capital circulante líquido, para Assaf Neto e Silva (2007), é obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Refere-se a folga financeira da empresa, representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidades e patrimônio líquido) que se encontra financiando os ativos correntes (de curto prazo).

Quadro 12 - CGL = Ativo circulante - Passivo circulante

2013
R\$ 73.326,10- R\$ 57.044,31 = R\$ 16.281,79
2014
R\$ 90.096,79- R\$ 68.221,76 = R\$ 21.875,03

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Assaf Neto e Silva (2007).

Ativo circulante = caixa + estoques + contas a receber

Ativo circulante 2013 = 2.323,77 + 2.573,44 + 68.428,89 = 73.326,10

Ativo circulante 2014 = 3.090,10 + 3.328,46 + 83.678,23 = 90.096,79

Passivo circulante = Financiamento de curto prazo + salários + obrigações sociais + obrigações tributárias + fornecedores

Passivo circulante 2013 = 18.945,77 + 13.800,00 + 2.873,11 + 7.137,80 + 14.287,63 = 57.044,31

Passivo circulante 2014 = 22.400,00 + 17.500,00 + 2.477,70 + 9.159,00 + 16.685,06 = 68.221,76

Este resultado do capital de giro líquido, apresentado no quadro 12, mostra os ativos circulantes, que se transformados todos em dinheiro, possam saldar compromissos com vencimento de curto prazo, essa é a folga financeira de curto prazo da empresa. No primeiro ano analisado foi de R\$ 16.281,79 e passando para R\$ 21.875,03 em 2014, o que mostra eu houve um aumento dessa folga financeira da empresa.

Os estoques e as contas a receber nem sempre podem ser facilmente convertidos em caixa, assim não se pode dizer que essa folga financeira é positiva para a empresa. Só mesmo será possível analisar se é positiva ou negativa quando for avaliado o impacto da necessidade de capital de giro e do saldo de tesouraria.

Com base em Assaf Neto; Silva (2007), calculou-se a necessidade de capital de giro, que é Ativo Circulante Operacional menos Passivo Circulante Operacional, que resulta no valor do ativo circulante operacional líquido que representa a necessidade e de capital de giro (NCG). Conforme quadro 13, a necessidade de capital de giro da Prosoldas.

Quadro 13 - NCG = Ativo circulante operacional - Passivo circulante operacional

2013
R\$ 71.002,33 - R\$ 38.098,54 = R\$ 32.903,79
2014
R\$ 87.006,69 - R\$ 45.821,76 = R\$ 41.184,93

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Assaf Neto e Silva (2007).

Ativo circulante operacional = contas a receber + estoque

Ativo circulante operacional 2013 = 68.428,89 + 2.573,44 = 71.002,33

Ativo circulante operacional 2014 = 83.678,23 + 3.328,46 = 87.006,69

Passivo circulante operacional = salários + obrigações sociais + obrigações tributárias + fornecedores

Passivo circulante operacional 2013 = 13.800,00 + 2.873,11 + 7.137,80 + 14.287,63 = 38.098,54

Passivo circulante operacional 2014 = 17.500,00 + 2.477,70 + 9.159,00 + 16.685,06 = 45.821,76.

Como mostra o quadro 13, o resultado da necessidade de capital de giro foi positivo nos dois períodos, havendo um aumento da necessidade para financiar as operações da empresa, o que indica que não há recursos sobrando nesta empresa, assim as obrigações vencem antes de entrar dinheiro em caixa para pagamento.

Segundo Pereira (2009), aplicações realizadas no ativo operacional são superiores as fontes de recursos captados junto ao passivo operacional ou as aplicações realizadas no ativo operacional são inferiores as fontes de recursos captados junto ao passivo operacional. Quando ocorre o primeiro caso, surge um déficit de recursos operacionais que deve ser coberto com fontes de financiamento a longo prazo.

A seguir calculou-se o saldo de tesouraria (ST) da empresa nos anos de 2013 e 2014, subtraindo o ativo circulante financeiro do passivo circulante financeiro, conforme observa-se no quadro 14.

Quadro 14 - ST = Ativo circulante financeiro - Passivo circulante financeiro

2013
R\$2.323,77 - R\$ 18.945,77 = R\$ - 16.622,00
2014
R\$ 3.090,10 - R\$ 22.400,00 = R\$ - 19.309,90

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Pereira (2009).

Ativo circulante financeiro = Caixa

Ativo circulante financeiro 2013 = 2.323,77

Ativo circulante financeiro 2014 = 3.090,10

Passivo circulante financeiro = financiamento a curto prazo

Passivo circulante financeiro 2013 = 18.945,77

Passivo circulante financeiro 2014 = 22.400,00

O resultado do saldo de tesouraria da Prosoldas foi negativo em ambos os períodos, como pode-se observar no quadro 14, acentuando-se negativamente em 2014, o que representa que a empresa tem débitos de curto prazo junto a instituições financeiras ou outras dívidas de curto prazo não relacionadas a seu ciclo operacional, superior a seus recursos financeiros de curto prazo.

Deve-se atentar para que o saldo de tesouraria não fique mais negativo ao mesmo tempo que a necessidade de capital de giro aumente mais, pois se essa tendência se confirmar nos próximos



períodos, estará caracterizado um efeito tesoura o que pode tornar a empresa insolvente no longo prazo.

Um quadro positivo de necessidade de capital de giro, agregado a um saldo de tesouraria insuficiente, gera pressão no fluxo de caixa da empresa, faltam recursos próprios de longo prazo para cobrir essa necessidade e por conta disso há necessidade de buscar recursos em instituições financeiras para cobrir o caixa.

Portanto uma das recomendações seria aumentar o capital próprio para então melhorar o saldo de tesouraria afim de que possa cobrir a necessidade de capital de giro da empresa e resolver este possível problema de insolvência. Vale ressaltar que essa recomendação só é válida se o custo do capital próprio for menor que o custo do capital de terceiros para a empresa. Isso ocorre no Brasil, já que as taxas de curto prazo praticadas pelos bancos são bem mais altas que o retorno dos sócios.

Analisou-se neste trabalho o prazo médio de rotação dos estoques, prazo médio de recebimento das vendas e prazo médio de pagamento das compras nos anos de 2013 e 2014. O prazo médio de rotação dos estoques (PMRE) da empresa foi calculado conforme observado nos quadros 15 e 16.

Quadro 15 - Estoque inicial no ano de 2013

Estoque inicial 2013: R\$ 2.437,60

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme documentos fornecidos pela empresa.

$PMRE = \text{estoque} / \text{custo produto vendido} \times \text{dias do período}$

$\text{Custo do produto vendido} = \text{estoque inicial} + \text{compras} - \text{estoque final}$

$\text{Custo do produto vendido 2013} = 2.437,60 + 205.563,16 - 2.573,44 = 205.427,32$

$\text{Custo do produto vendido 2014} = 2.573,44 + 201.829,39 - 3.328,46 = 201.074,37$

Quadro 16 - Cálculo do prazo médio de rotação dos estoques

2013	
$\frac{R\$ 2.573,44}{R\$ 205.427,32} \times 360 =$	4,51 dias
2014	
$\frac{R\$ 3.328,46}{R\$ 201.074,37} \times 360 =$	5,96 dias

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Silva (2007).

O estoque ficou parado dentro da fábrica 4,51 dias em 2013 e 5,96 dias em 2014. Houve um aumento de 1,45 dias no segundo período em relação ao primeiro, o que demonstra que houve uma piora para empresa neste item, conforme quadro 16.

O quadro 17 mostra o cálculo do prazo médio de recebimento das vendas (PMRV) da Prosoldas.

$PMRV = \text{duplicatas a receber} / \text{vendas} \times \text{dias do período}$



Quadro 17 - Cálculo do prazo médio de recebimento das vendas

2013		
$\frac{R\$ 68.428,89}{R\$ 966.169,46} \times 360$	=	25,50 dias
2014		
$\frac{R\$ 83.678,23}{R\$ 954.531,97} \times 360$	=	31,56 dias

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Silva (2007).

Pode-se observar no quadro 17 que houve um aumento neste período, que foi de 25,50 dias em 2013 e 31,56 dias em 2014. O que nos indica um quadro desfavorável para a empresa, pois aumentou o período de dias que ela demora a receber suas vendas.

O quadro 18 demonstra os resultados obtidos através do cálculo do prazo médio de pagamento das compras (PMPC).

$$\text{PMPC} = \text{fornecedores} / \text{compras} \times \text{dias do período}$$

Quadro 18 - Cálculo do prazo médio de pagamento das compras

2013		
$\frac{R\$ 13.287,63}{R\$ 205.563,16} \times 360$	=	23,27 dias
2014		
$\frac{R\$ 16.685,06}{R\$ 201.829,39} \times 360$	=	29,76 dias

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Gitman (2010).

Nos períodos analisados a empresa aumentou em alguns dias o prazo que tem para pagamento das suas compras, como mostra o quadro 18. Foi de 23,27 dias em 2013 e 29,76 dias em 2014, esse aumento foi benéfico para a empresa, que agora tem 6,49 dias a mais em relação a 2013 para pagar seus fornecedores.

Os ciclos (operacional e financeiro) que servem para mensurar o tempo em que as atividades levam para serem desenvolvidas e podem ser observados na sequência. Como mostra o quadro 19.

$$\text{Ciclo operacional} = \text{PMRE} + \text{PMRV}$$

Quadro 19 - Ciclo operacional

2013	
4,51 + 25,50 = 30,01 dias	
2014	
5,96 + 31,56 = 37,52 dias	

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Hoji (2004).



O quadro 19 mostra que a empresa teve um ciclo operacional de 30,01 dias em 2013 e 37,52 dias em 2014.

A seguir o ciclo financeiro da empresa, no quadro 20.

$$\text{Ciclo financeiro} = \text{PMRE} + \text{PMRV} - \text{PMPC}$$

Quadro 20 - Ciclo financeiro

2013
$4,51 + 25,50 - 23,27 = 6,74$ dias
2014
$5,96 + 31,56 - 29,76 = 7,76$ dias

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Rosseti (2008).

O ciclo financeiro da Prosoldas em 2013 foi de 6,74 dias e aumentou para 7,76 dias em 2014, conforme mostra o quadro 20.

Se todos os prazos médios apresentarem a mesma base de valor é possível analisar o ciclo financeiro de outro modo, para demonstrar o esforço de vendas exigido da empresa para cobrir o ciclo financeiro. Para isso, utiliza-se o conceito dos prazos médios equivalentes, que resultam no ciclo financeiro equivalente. (Campos; Cordeiro; Padoan, 2006). Calculado no quadro 21.

$$\text{Ciclo financeiro equivalente} = \text{necessidade de capital de giro} / \text{receita bruta} \times 360.$$

Quadro 21 - Ciclo financeiro equivalente

2013
$\frac{\text{R\$ } 33.903,79}{\text{R\$ } 966.169,46} \times 360 = 12,63$ dias
2014
$\frac{\text{R\$ } 41.184,93}{\text{R\$ } 954.531,97} \times 360 = 15,53$ dias

Fonte: Adaptado pelo Autor conforme Campos; Cordeiro; Padoan, (2006).

Quando se analisa somente os prazos, não levando em consideração os valores aplicados em cada ciclo, conclui-se que o ciclo operacional de 2013 que é 30,01 dias e de 2014 de 37,52 dias, apresentou um agravamento em sua situação, juntamente com o ciclo financeiro que foi de 6,74 dias em 2013 e para 7,76 dias em 2014, impactando assim negativamente para o caixa empresa.

E quando se analisa prazo e valor aplicado conjuntamente, percebe-se que o ciclo financeiro equivalente foi de 12,26 dias em 2013 e para 15,53 dias em 2014, sendo igualmente um resultado ainda mais desfavorável de caixa, fazendo com que a empresa necessite de uma reserva de recursos para cobrir sua necessidade durante esse prazo.

Para Assaf Neto e Silva (2008), os fluxos de caixa operacionais devem ser projetados para determinada perspectiva de tempo apurando o valor presente desta estrutura. Deve-se também incorporar os acréscimos previstos de riqueza determinados por novos investimentos, deduzir valores de caixa e desembolsos previstos referentes aos novos investimentos em capital de giro e bens



permanentes. O fluxo de caixa deve-se também ser considerado disponível aos proprietários de capital. A seguir, a tabela 2 apresenta o fluxo de caixa da empresa.

Tabela 2 - Fluxo de Caixa Prosoldas 2014

FLUXO DE CAIXA		
Lucro Operacional Líquido do IR	R\$	5.593,24
(+) Despesas Não Desembolsáveis	R\$	-
(=) Fluxo de Caixa Operacional	R\$	5.593,24
(-) Investimento em Capital de Giro Fixo	R\$	-
(-) Variações de Capital de Giro	R\$	4.826,91
(=) Fluxo de Caixa Operacional Disponível	R\$	766,33

Fonte: Dados da Empresa (2008).

Conforme apresentado na tabela 2, a empresa gerou um lucro de R\$ 5.593,24, porém apenas R\$ 766,33 foram para o caixa, enquanto que o resultado de R\$ 4.826,91 foi para o aumento dos ativos circulantes operacionais, não sendo de imediata utilização pela empresa. Esse aumento de caixa foi inclusive menor que o aumento dos financiamentos de curto prazo, já percebido anteriormente no agravamento da diminuição do saldo de tesouraria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve seu objetivo geral atingido ao analisar o capital de giro e seu impacto no caixa da empresa Prosoldas com o intuito de apontar melhorias para a administração da empresa. O entendimento de diversos autores citados neste trabalho permite afirmar que o tema abordado tem influência fundamental na administração de uma empresa.

O primeiro objetivo específico - Analisar o atual nível de necessidade de capital de giro da empresa – foi feito através de análise dos dados fornecidos pela empresa, (assim como a análise dos demais objetivos específicos) e observou-se uma necessidade de capital de giro positiva, que significa que não há recursos operacionais sobrando nesta empresa, e a mesma enfrenta dificuldades para pagar suas obrigações em dia. Também foi calculado seu saldo de tesouraria, que teve um resultado negativo, o que mostra que existem débitos de curto prazo superiores aos recursos financeiros de curto prazo. Reforçando a falta de recursos para saldar as dívidas em dia.

O segundo objetivo específico - Calcular e analisar os indicadores de atividade da empresa – mostrou, através dos cálculos médios de circulação do estoque, recebimentos e pagamentos e ficou claro que o prazo para pagamento deveria ser maior para não comprometer a necessidade de capital de giro, que vem sendo financiada pelo curto prazo.

O terceiro objetivo específico - Calcular e analisar o atual ciclo (operacional e financeiro) – através das avaliações feitas pode-se verificar que a empresa precisa reduzir seu ciclo financeiro e assim, gerar caixa.

Com os resultados analisados foi possível fazer algumas reflexões acerca da gestão do capital de giro e também apresentar algumas sugestões à empresa.

O fluxo de caixa, onde se realiza o controle das entradas e saídas dos recursos financeiros, indicando como será o saldo de caixa para um próximo período é fundamental para o controle financeiro e também para o auxílio em tomadas de decisão de qualquer empresa. Porém ressalta-se



que a utilização de uma ferramenta para esse fim, torna-se indispensável como instrumento de gestão para uma instituição onde há uma restrição de recursos de curto prazo.

As instituições também devem contar com uma boa administração do capital de giro líquido, que é a quantidade de disponíveis que a empresa possui para efetuar seus pagamentos de curto prazo. Se o capital de giro é insuficiente para suprir a necessidade de capital de giro, essa diferença de valor será suprida pelos fundos de curto prazo do saldo de tesouraria. Esse crescimento negativo caracteriza o efeito tesoura, que significa um risco financeiro.

Outra forma de análise de uma empresa é por meio dos prazos médios de recebimentos e pagamentos, que indicam o tempo que a empresa leva para receber suas vendas e a média de dias que tem para pagar seus fornecedores. O cenário ideal é a empresa receber pelo serviço prestado antes do vencimento das contas de seus fornecedores, não sendo o caso da Prosoldas, que precisa reverter esse quadro.

A necessidade de investimento em estoque e a quantidade deve ser analisada conforme o ramo de atividade e características econômicas do setor. No caso da Prosoldas o estoque é bastante reduzido, armazenando praticamente o necessário para o trabalho executado na semana.

Em paralelo recomenda-se um esforço para melhorar o contas a receber como a implantação de uma política de crédito adequada, onde se possa gerenciar de uma melhor maneira as entradas de dinheiro da empresa. Desta forma a empresa poderá reduzir os inadimplentes e consultar as informações corretas e mais confiáveis para tomadas de decisão.

O dinheiro que os clientes devem à empresa é administrado pelo contas a receber e seu objetivo é cobrá-las o mais rápido possível, e, através de políticas de crédito rigorosas, reduzir o número de inadimplentes.

Também deve-se fazer um diagnóstico dos padrões e prazos oferecidos, verificando as condições de crédito prestados aos clientes, pois deve-se saber qual o prazo que se pode oferecer ao cliente sem comprometer a necessidade de capital de giro da empresa e sua rentabilidade, levando também em consideração o risco de não receber. Ter um padrão é importante pois define as exigências mínimas de garantias, diminuindo as chances de uma conta tornar-se incobrável.

Em outro lado recomenda-se um esforço para melhorar o contas a pagar (fornecedores) com o objetivo de controlar e obter uma previsão das obrigações do período. Esse controle auxilia na hora da compra, pois permite visualizar o montante de vencimentos para o período e se é possível suportar mais a nova compra para aquela data, evitando assim prejuízos decorrentes de atrasos de pagamento e a correta geração de informações para o fluxo de caixa.

Outro item importante do contas a pagar da Prosoldas que teve uma evolução no comparativo estudado, mas ainda pode ser melhorado, é o prazo de pagamento aos fornecedores, tanto negociando um prazo mais longo para liquidação ou obtendo bons descontos para pagamento antecipado, no caso o que for mais vantajoso para a saúde financeira da empresa.

E por fim e mais importante, percebe-se uma falta de financiamento de longo prazo, assim a saída mais recomendada seria um aumento de capital dos sócios para tornar o saldo de tesouraria positivo, cobrindo a necessidade de capital de giro, já que essa é positiva.

No andamento deste trabalho foi possível verificar a existência de outro tema que pode ser considerado relevante para futuras pesquisas, afim de agregar conhecimento e complementar as informações para tomadas de decisão.

Recomenda-se a realização de um estudo aprofundado sobre estrutura de capital e o seu fluxo de caixa, onde será possível melhorar o caixa da empresa estudada. É fundamental utilizar esse método de forma saudável para a empresa, para tanto, precisa-se administrar prazos, negociar prestações que caibam em seu fluxo de caixa, avaliar taxas de juros e, se necessário, buscar ajuda especializada.



Por fim, recomenda-se que outros estudos sejam realizados visando a melhoria da gestão do fluxo de caixa diário para identificar em que momento há sobras de caixa e faltas de caixa, e assim, aperfeiçoar a gestão das disponibilidades da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre, **Finanças corporativas e valor**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARALDI, Paulo. **IFRS, contabilidade criativa e fraudes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CAMPOS, Paulo André Cavalcanti; CORDEIRO, Agnaldo Antônio Lopes de; PADOAN, Fátima, Aparecida da Cruz, Estudo comparativo da utilidade da análise das informações do ciclo financeiro e do seu equivalente em valores de venda, calculados através dos demonstrativos financeiros publicados. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Downloads/1830-1830-1-PB.pdf >. Acessado em: Novembro de 2015.

CENTRA, Sergio Alexandre, TSURU, Sergio Kazuo. **Crédito no varejo para pessoas físicas e jurídicas**. 2 ed. Re. e atual. Curitiba: Ibplex, 2009.

COSTA, Alexandre Marino; MORTIZ, Gilberto de Oliveira; VITAL, Juliana Tatiane. **Administração do Circulante**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

COSTA, Luiz Guilherme; LIMIERA, Andréia Fátima; GONÇALVES, Hiram de Melo; CARVALHO, Uelinton Tarciso de. **Análise econômico financeira de empresas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FRANCESCHINI, Adelia, **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GITMAN, Lawrence Jeffrey, **Princípios da Administração Financeira**, 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GOMES, Adriano, **Gerenciamento do crédito e mensuração do risco de vender**. Baurueri, SP: Manole, 2003.

GURGACZ, Glaci, NASCIMENTO, Zinara Marcet de A. – **Metodologia do trabalho científico com enfoque nas ciências exatas** – Joinville: SOCIESC, 2007.

HOJI, Masakazu, **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.



KAUARK, Fabiana, MANHÃES, Fernanda Castro, MEDEIROS, Carlos Henrique, **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarium, 2010.

KOMATSU, Solange Akemy, SANTANA, Marcelo Rodrigues, Análise do gerenciamento do capital de giro e a necessidade de capital de giro na gestão dos negócios um estudo aplicado na empresa Vivo S/A. IN: VI EPCT – Encontro de produção científica e metodologia, 2011, ANAIS...Campos de Mourão. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/05.pdf>. Acessado em Agosto/2015.

LOPES, Jorge, **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria, **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e implementação de dados. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos, **Contabilidade empresarial**. 15ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, Wagner Luiz, **Contabilidade Geral I – Segundo a lei 11638/2007 das sociedades anônimas - Passo a passo da contabilidade**. Paraná: Gráfica Vera Cruz. Cianorte, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acessado em agosto de 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PEREIRA, Agnaldo Santos, **Finanças corporativas**. Curitiba: IESDE, 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 8ªEd. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, J. O., SANTOS, V., Hein, N., LYRA, R. L. W. C. **Nível informacional entre análise tradicional e avançada do capital de giro**. Revista Pretexto, v. 13, n. 2, p. 40-56, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/7589>>. Acessado em: agosto de 2015.

VASCONCELOS, Yumara Lucia, **Planejamento Financeiro**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

WILKER, Bráulio, **Objetivos da gestão financeira**. Medzo Consultoria Financeira e Empresarial, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/>>. Acessado em agosto de 2015.

WORKING CAPITAL MANAGEMENT IN A COMPANY OF METALLURGICAL INDUSTRY



Abstract: *There are many companies who live with financial instability and decreased economic growth, disorders that can be caused by numerous factors. This work is intended to analyze the working capital in Prosoldas company and the impact that it causes on your box, as it faces problems to pay its obligations on time, so the main objective of this study is to analyze the working capital and its impact on the company's cash in order to point out improvements to its management. The research is classified as applied, exploratory, bibliographical, documentary and case study, and for that, we collected the necessary data through reports provided by the administrative sector of the company. As a result identifies that with the implementation of the strategies suggested the company tends to improve its receipts and consequently its working capital, if necessary, therefore, an increase in working capital of members and more effective control of the account receivable.*

Keywords: *Working capital; Cash flow; Financial management.*